

Alimentar o corpo e a alma: O problema da unidade do ser humano no Concílio Vaticano II*

**Feeding body and soul:
The problem of human unity at the Vatican II Council**

Anderson Silva Barroso* *

Resumo

Ao longo da história da Teologia um dos temas mais desafiadores tem sido pensar a natureza do ser humano. Atualmente é exigido ainda, ao falar do assunto, uma fina sintonia com a Filosofia e as ciências modernas, o que torna a tarefa ainda mais árdua. Visto, porém, a importância do tema, o Magistério da Igreja não se privou de formular definições a respeito deste objeto. O Concílio Vaticano II funda seus documentos numa antropologia unitária e descreve um ser humano constituído por corpo e alma. Esta visão bipartida formulada por Tomás de Aquino traz consigo o desafio de tentar entender a natureza humana sem que se perca a ideia de unidade que a compreensão bíblica a respeito do ser humano legou à Tradição. Este trabalho tem por objetivo assinalar nos documentos do Vaticano II, através da categoria de "alimentos" para os corpos e as almas, se estes podem ser nutridos estando em íntima relação um com o outro. Para tal buscou-se nas

* Artigo recebido em 02/04/2019 e aprovado para publicação em 31/05/2019.

** Mestrando em Teologia Sistemática no PPG em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bolsista CAPES. E-mail: anderssonbarroso@yahoo.com.br.

constituições, declarações e decretos do Concílio Vaticano II os termos "alimento", "corpo", "alma" e "ser humano" (e seus termos correlatos), examinando quais são os elementos apontados que podem sustentar o corpo e a alma do ser humano. Verifica-se que, embora o Concílio busque apresentar uma visão não fragmentada do ser humano – o que se pode averiguar especialmente no tocante à salvação (GS 18) e no tocante à natureza humana (GS 14) –, ao trabalhar os temas particulares em cada documento conciliar são apresentados alguns "alimentos" capazes de nutrir o ser, mas que em sua maioria, alimentam somente a alma, o que corrobora a opinião sobre a dificuldade de falar do corpo e da alma mantendo sua relação de unidade. Retomar os textos do Magistério e relê-los à luz do presente torna-se imperativo se quisermos dar respostas atuais a este desafio sempre premente da unidade do ser humano.

Palavras-chave: Ser humano; Corpo; Alma; Unidade; Vaticano II.

Abstract

Throughout the history of theology one of the most challenging themes has been thinking about the nature of the human being. Nowadays, when talking about the subject, a fine tuning with the philosophy and the modern sciences is required, which makes the task even more arduous. However, given the importance of the subject, the Magisterium of the Church did not refrain from formulating definitions about this object. The Second Vatican Council founds its documents in a unitary anthropology and describes a human being made up of body and soul. This bipartite view formulated by Thomas Aquinas brings with it the challenge of trying to understand human nature without losing the idea of unity that the biblical understanding of human beings bequeathed to Tradition. This work aims to point out in the documents of Vatican II, through the category of "food" for bodies and souls, whether they can be nurtured in close relationship with each other. For this purpose, the constitutions, declarations and decrees of the Second Vatican Council sought the terms "food", "body", "soul" and "human being" (and their related terms), examining what are the pointed elements that can support the body and soul of the human being. Although the Council endeavors to present a non-fragmented vision of the human being - which can be ascertained especially with regard to salvation (GS 18) and with regard to human nature (GS 14) - by working on particular themes in Each conciliar document presents some "foods" capable of nourishing the being, but most of them feed only the soul, which corroborates the opinion about the difficulty of speaking of the body and soul maintaining its relationship of unity. To retake the texts of the Magisterium and reread them in the light of the present becomes imperative if we are to give current answers to this ever pressing challenge of the unity of the human being.

Keywords: Human Being; Body; Soul; Unity; Vatican II.

Introdução

A preocupação com a natureza humana tem sido fato recorrente na história da Filosofia e da Teologia. Desde a aurora das duas milenares áreas diversos pensadores têm se empenhado no intento de conhecer aquilo que é, em essência, próprio ao ser humano. Os séculos, contudo, não foram capazes de dirimir completamente a questão que continua em voga. Assim, também a ciência moderna, de maneira interdisciplinar, tem se dedicado a discutir o tema, evidenciando ao mesmo tempo sua relevância e complexidade. Continua-se a investigar os pilares da natureza humana na esperança de entender melhor como o ser humano se dá em suas inúmeras relações.

Dentre as várias hipóteses já propostas, uma das mais robustas é que a natureza humana seria composta por dois atributos: o corpo e a alma. Esta concepção foi adotada por parte dos filósofos gregos antigos. Para Aristóteles, por exemplo, o ser humano é uma unidade substancial de corpo e alma onde o segundo princípio é o que dá forma ao primeiro, a matéria (1967, p. 823-6). Santo Tomás de Aquino, influenciado pelo pensamento aristotélico, formula o que se chama na Teologia de visão bipartida do ser, que afirma a unidade entre corpo e alma. Refuta, no entanto, a existência de várias almas (vegetal, animal, racional) como havia admitido Aristóteles (COELHO, 2016, p. 87-8). A formulação aquinate serviu de base para as posteriores compreensões do conteúdo, inclusive para algumas próprias do Magistério da Igreja.

Dando um salto histórico ao Concílio Vaticano II verifica-se que suas constituições, decretos e declarações assumem, em geral, a visão bipartida de Tomás de Aquino. Concomitantemente procuram apresentar uma antropologia unitária que leva em conta a unidade própria do ser humano reconhecida pela tradição bíblica. Visualizar essa unidade nos documentos conciliares torna-se, entretanto, um desafio já que o Concílio muitas vezes fala do corpo e da alma separadamente. Nosso objetivo será, então, avaliar nesses documentos como o corpo e a alma podem ser alimentados e a partir daí verificar se a unidade afirmada a respeito do ser humano na Constituição Pastoral *Gaudium et spes* pode ser considerada na totalidade dos ensinamentos do Concílio.

A análise foi possível através do levantamento dos termos *corpo*, *alma*, *alimento* e *ser humano* nos 16 documentos do Vaticano II. Para ampliar a pesquisa utilizou-se expressões correlatas para cada um dos

vocábulos citados. Para o termo ser humano os correlatos analisados foram *peessoa, pessoa humana, homem, indivíduo* e *gente*; para a palavra alimento os correlatos foram as raízes dos verbos *alimentar, alentar, sustentar, nutrir* e *prover*; e para o vocábulo corpo os correlatos foram *carne, matéria* e *substância*. Já para o termo alma não foram utilizados termos diretamente correlatos visto a especificidade da palavra, mas analisamos a expressão *vida espiritual* como aproximação ao termo alma.

Em diálogo com os desafios da pós-modernidade, revisitar as discussões conciliares de mais de meio século atrás pode ser especialmente relevante se considerarmos que internamente à Igreja muitas de suas orientações ainda não foram significativamente implementadas e que externamente à Igreja a questão do dualismo corpo-alma insere-se nas discussões da ciência moderna através da relação mente-cérebro e das abordagens fenomenológicas.

1. A unidade do ser humano nos documentos do Vaticano II

A separação dualista entre corpo e alma originada da corrente gnosticista marcou grande parte da Teologia católica até o século XX. A *cura animarum* (salvação das almas) era a grande preocupação da Igreja antes do Vaticano II já que o corpo em si, enquanto matéria, era visto com desconfiança ou depreciação. O Concílio Vaticano II, porém, marca uma virada antropológica que tenta restabelecer a dignidade do corpo e alude uma maior unidade entre esse e a alma (BRIGHENTI, 2018). É na Constituição Pastoral *Gaudium et spes* que esta visão aparece expressa de forma clara. A mensagem de salvação que a Igreja deve anunciar a todos abarca o homem todo e não mais somente a alma: "Trata-se, com efeito, de salvar a pessoa do homem e de restaurar a sociedade humana, [...] o homem na sua unidade e integridade: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade" (GS 3). Conceitualmente o posicionamento assumido pelo Concílio a respeito da natureza do ser humano é de modo inequívoco descrito no número 14 da mesma constituição. Convém aqui a sua descrição completa:

O homem, ser uno, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua natureza corporal, os elementos do mundo material, os quais, por meio dele, atingem a sua máxima elevação e louvam livremente o Criador. Não pode, portanto, desprezar a vida corporal; deve, pelo contrário, considerar o seu corpo como bom e digno de respeito, pois foi criado por Deus e há de ressuscitar no último dia. Todavia, ferido pelo pecado, o homem experimenta as revoltas do corpo. É, pois, a própria dignidade humana que exige que o homem glorifique a Deus no seu corpo, não deixando que este se escravize às más inclinações do próprio coração. Não se engana o homem, quando se reconhece por superior às coisas materiais e se considera como algo mais do que simples parcela da natureza ou

anônimo elemento da cidade dos homens. Pela sua interioridade, transcende o universo das coisas: tal é o conhecimento profundo que ele alcança quando reentra no seu interior, onde Deus, que perscruta os corações, o espera, e onde ele, sob o olhar do Senhor, decide da própria sorte. Ao reconhecer, pois, em si uma alma espiritual e imortal, não se ilude com uma enganosa criação imaginativa, mero resultado de condições físicas e sociais; atinge, pelo contrário, a verdade profunda das coisas (GS 14).

Esta antropologia unitária é reiterada no número 18 quando se afirma que através de Cristo ressuscitado, o homem “com todo o seu ser” é chamado à comunhão perpétua da vida divina de Deus (GS 18). Mais à frente mostra-se que Cristo, como homem novo, permite, por meio de seu Espírito, que o homem todo seja interiormente renovado, “até à redenção do corpo” (GS 22).

A relação entre corpo e alma aparece na GS alcançando também outros temas mais práticos. No número 61, falando sobre a cultura, o Concílio afirma que o tempo livre das pessoas sejam utilizados em benefício da “saúde da alma e do corpo”. E no número 76 visitando o tema da comunidade política em relação com a Igreja diz que se deve buscar o bem de todos “sempre que os direitos fundamentais da pessoa¹ ou a salvação das almas o exigirem”. O número 49 (sobre o amor conjugal) e o 53 (sobre a cultura e sua relação com o homem) respectivamente apresentam o bem corporal em face com o bem espiritual. Embora o termo utilizado não seja propriamente *alma*, entendemos que é mantido o mesmo intento da busca da unidade entre esses dois aspectos constitutivos do ser humano. Citamos: “Esse amor, dado que é eminentemente humano - pois vai de pessoa a pessoa com um afeto voluntário - compreende o bem de toda a pessoa e, por conseguinte, pode conferir especial dignidade às manifestações do corpo e do espírito” (GS 49) e “A palavra ‘cultura’ indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo” (GS 53).

O cuidado com a saúde da alma e do corpo também é citado na *Presbyterorum ordinis*. Fala-se dos lugares e condições de trabalho dos presbíteros e, neste sentido, do cuidado com o corpo e a alma (PO 10). O interessante aqui é que ao mesmo tempo se diz que convém também o cuidado com a vida espiritual, que estaria – pelo que se entende – distinta da saúde da alma e do corpo.

Outros documentos do Concílio também assinalam, mas de maneira menos expressiva, a relação de unidade entre corpo e alma. Na *Lumen gentium* a relação é utilizada como parâmetro de comparação para a ação do Espírito Santo na Igreja.

¹ Compreende-se que aqui os direitos fundamentais da pessoa incluem aqueles relativos ao corpo e não somente questões espirituais.

E para que sem cessar nos renovemos n'Ele, deu-nos do Seu Espírito, o qual, sendo um e o mesmo na cabeça e nos membros, unifica e move o corpo inteiro, a ponto de os Santos Padres compararem a Sua ação à que o princípio vital, ou alma, desempenha no corpo humano (LG 7).

Noutro ponto clássico do mesmo documento, o capítulo VIII, a Assunção de Maria é apresentada através de sua elevação em corpo e alma, ou seja, da salvação de sua pessoa toda.

Finalmente, a Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada por Deus como rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte (LG 59)

Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (LG 68)

Outras citações que apontam para a unidade do ser humano ao longo dos documentos são: a) o descanso do espírito e do corpo dos leigos em seu apostolado no mundo (LG 34); b) Jesus como médico da carne e do espírito (SC 5); c) a inteira doação de corpo e alma feita pelos sacerdotes na vivência do celibato (OT 10). Estes breves acentos aqui descritos demonstram que a unidade do ser humano constituído de corpo e alma não é somente uma questão conceitual e didática utilizada na tentativa de explicitar a natureza humana, mas algo bastante substancial que deve ser considerado na experiência de fé em suas diversas instâncias.

2. Alimentar a alma e o corpo

Baseado nesta antropologia unitária pode-se entender que tanto a alma quanto o corpo do ser humano devem ser responsabilmente consideradas pela ação salvífica da Igreja no mundo. O Vaticano II resgata a visão semita do ser humano em que não existe alma separada do corpo. A salvação do ser humano abarca a pessoa inteira. Assume-se, assim, que o princípio do mal não está no corpo, mas no pecado (GS 14). Logo, para que o ser humano todo seja salvo ele precisa ser alimentado, nutrido na fé, orientado de novo para Deus através de sua graça divina (GS 17). Como consequência poderíamos dizer que é necessário alimentar a alma e corpo para a salvação do homem todo.

Não obstante, o preceito da salvação das almas (em oposição à salvação do ser humano todo) fez que ao longo dos documentos do Vaticano II os elementos que alimentam o ser humano e o auxiliam em sua salvação estivessem majoritariamente ligados à alma. Mesmo que o Concílio proponha uma antropologia unitária, a força do princípio *cura animarum* ainda é muito grande e se manifesta ao longo do ensino magisterial do Vaticano II. A expressão "salvação das almas"² não é tão frequente (aparece apenas 8 vezes³ na totalidade dos documentos), mas sua influência alcança outras expressões também utilizadas: pastores de almas (12 vezes), bem das almas (12 vezes) e cura das almas (3 vezes) e o texto conciliar como um todo.

Na Constituição Dogmática *Dei verbum* verifica-se o que agora se afirma. O décimo tópico do documento diz que a Sagrada Escritura, a sagrada Tradição e o Magistério "contribuem eficazmente para a salvação das almas" (DV 10). Já o número 21 diz como a Sagrada Escritura é alimento para a alma:

Com efeito, nos livros sagrados, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de Seus filhos, a conversar com eles; e é tão grande a força e a virtude da palavra de Deus que se torna o apoio vigoroso da Igreja, solidez da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual (DV 21).

Por sua vez a outra Constituição Dogmática do Concílio fundamenta que a maternidade (terrena) de Maria coopera na restauração da vida sobrenatural das almas:

Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa mãe na ordem da graça (LG 61).

A *Sacrosanctum concilium*, tratando da liturgia, apresenta a Eucaristia, sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus e banquete pascal como alimento da alma.

O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o Sacrifício eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade,

² "ad animarum salutem efficaciter conferant"

³ Aparece na DV 10, na GS 76, no AG 39, no PO 21, no OT 22, no CD 19 e 32 e no IM 3.

vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é concedido o penhor da glória futura (SC 7).

Alimentos para a vida espiritual, mais ligada à alma do que ao corpo, aparecem também descritos nos decretos do Vaticano II. O *Presbyterorum ordinis* em seu número 4 refere as condições para que a pregação sacerdotal mova as almas dos fiéis:

A pregação sacerdotal, não raro difícil nas circunstâncias hodiernas do mundo, se deseja mover mais convenientemente as almas dos ouvintes, não deve limitar-se a expor de modo geral e abstrato a palavra de Deus mas sim aplicar às circunstâncias concretas da vida a verdade perene do Evangelho (PO 4).

Afirma ainda neste decreto que os fiéis são auxiliados espiritualmente sobretudo quando “se alimentam da palavra de Deus, na dupla mesa da Sagrada Escritura e da Eucaristia” (PO 18). O decreto *Optatam totius*, no que lhe concerne, pede que aqueles que estão em formação para o sacerdócio façam da Teologia o alimento para sua vida espiritual e “encontrem na leitura e meditação dos livros sagrados estímulo e alimento (OP 16). De modo análogo esta orientação é feita também aos religiosos e religiosas quanto à sagrada liturgia: “Celebrem a sagrada Liturgia, sobretudo o sagrado mistério da Eucaristia, pelo coração e pela palavra, segundo o espírito da Igreja, e alimentem desta abundantíssima fonte a vida espiritual” (PC 6).

Diversamente dos múltiplos elementos mencionados nos documentos do Vaticano II que alimentam a alma, nossa pesquisa não encontrou menções onde se fale de elementos que alimentem o corpo do ser humano, nem de forma figurada. Este achado corrobora a proeminência que o bem espiritual, por muitas vezes na doutrina católica, ainda tem sobre o bem físico-corporal e a dificuldade de associá-los unitariamente. O número 41 da *Gaudium et spes* o assinala, por exemplo, com a seguinte afirmação: “A Igreja sabe muito bem que só Deus, a quem serve, pode responder às aspirações mais profundas do coração humano, que nunca plenamente se satisfaz com os alimentos terrestres”.

Os alimentos ligados ao corpo aparecem no Vaticano II como parte dos direitos dos seres humanos, como necessidade física para a vida, e que os cristãos têm uma responsabilidade social em garantir que todos tenham direito aos alimentos (Cf. GS 4, 9, 26; UR 12 e AA 8). Não fica claro, na prática, como a ação da Igreja colabora na nutrição dos corpos e como os alimentos dados ao corpo no fundo fortalecem o ser todo do humano.

3. Alimentar a vida do ser humano

Se por um lado alimentar a alma é a preocupação maior que salta da maioria dos documentos do Vaticano II, há no Concílio momentos em que não se fala em alimentar nem a alma nem o corpo. Estas passagens conferem sentido ao nutrir a vida inteira do ser humano, sem entrar na divisão entre corpo e alma. Elas talvez reflitam melhor a intenção de uma antropologia unitária assumida na *Gaudium et spes* pois, de fato, consideram o ser humano como um ser todo.

Evoca-se a priori os dizeres das duas Constituições Dogmáticas do Concílio. A *Lumen gentium* apresenta a Eucaristia como alimento salutar para todos os fiéis em dois momentos. No número 11 a constituição diz que os fiéis “[...] alimentados pelo corpo de Cristo na Eucaristia, manifestam visivelmente a unidade do Povo de Deus, que neste augustíssimo sacramento é perfeitamente significada e admiravelmente realizada”. E no número 48 se fala que “Cristo, [...] sentado à direita do Pai, atua continuamente na terra, a fim de levar os homens à Igreja e os unir mais estreitamente por meio dela, e, alimentando-os com o Seu próprio corpo e sangue, os tornar participantes da Sua vida gloriosa”.

Por sua vez na *Dei verbum* o alimento a ser dado ao povo de Deus é a Sagrada Escritura:

A esposa do Verbo encarnado, isto é, a Igreja, ensinada pelo Espírito Santo, esforça-se por conseguir uma inteligência cada vez mais profunda da Sagrada Escritura, para poder alimentar continuamente os seus filhos com os divinos ensinamentos”; “É preciso, porém, que os exegetas católicos e os demais estudiosos da sagrada teologia, trabalhem em íntima colaboração de esforços, para que, sob a vigilância do sagrado magistério, lançando mão de meios aptos, estudem e expliquem as divinas Letras de modo que o maior número possível de ministros da palavra de Deus possa oferecer com fruto ao Povo de Deus o alimento das Escrituras [...]” (DV 23)

Tomar a Eucaristia e a Sagrada Escritura como alimentos não é de forma alguma uma novidade apresentada pelo Concílio. O que se ressalta é que, numa visão unitária do ser, tanto a mesa eucarística quanto a mesa da palavra alimentam o ser humano todo, em corpo e alma, e não somente a alma. Estes alimentos dados ao ser humano todo fazem que todo ser humano partilhe também da unidade com seu Deus e entre os próprios homens.

Isto também se verifica em algumas outras citações que se encontram na *Sacrosanctum concilium* que aponta o corpo do Senhor como alimento para os cristãos e na *Gravissimum educationis* que, tratando do múnus educativo diz que a instrução catequética ilumina, fortalece e “alimenta a vida segundo o Espírito de Cristo (GE 4).

É por isso que a Igreja procura, solícita e cuidadosa, que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espectadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, ativa e piedosamente, por meio duma boa compreensão dos ritos e orações; sejam instruídos pela palavra de Deus; alimentem-se à mesa do Corpo do Senhor; deem graças a Deus; aprendam a oferecer-se a si mesmos, ao oferecer juntamente com o sacerdote, que não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que, dia após dia, por Cristo mediador, progridam na unidade com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos (SC 48).

No desempenho do seu múnus educativo, a Igreja preocupa-se com todos os meios aptos, sobretudo com aqueles que lhe pertencem; o primeiro dos quais é a instrução catequética que ilumina e fortalece a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério de Cristo e impele à ação apostólica (GE 4).

Chama-nos atenção o caráter unitário de duas citações do decreto *Unitatis redintegratio*. Na primeira delas, falando da tradição litúrgica espiritual oriental, se diz: "Recomenda-se, por isso, vivamente que os católicos se abeirem com mais frequência destas riquezas espirituais dos Padres do Oriente que elevam o homem todo à contemplação das coisas divinas" (UR 15). Fica claro aqui, como nos escritos dos Padres do Oriente, que o que se eleva à Deus não é somente a alma, senão o homem todo, constituído de alma e corpo, pois é somente a partir do corpo que esta "contemplação das coisas divinas" pode se dar.

Por isto, alguns números a frente, o mesmo documento diz que a fé em Cristo faz surgir no mundo uma preocupação com o ser humano todo, espiritual e corporal: "Esta fé operosa produziu não poucas instituições para aliviar a miséria espiritual e corporal, promover a educação da juventude, tornar mais humanas as condições sociais da vida e estabelecer por toda a parte a paz" (UR 23). É singularmente simbólico e significativo que este conteúdo que preza pela unidade constitutiva do ser humano apareça claro e objetivamente descrito no decreto que traz em seu nome a "restauração da unidade". Muito possivelmente é com esta intenção que o Concílio Vaticano II tenta resgatar nas origens do cristianismo, a unidade que era não somente um valor próprio do ser humano, mas uma meta a ser alcançada por aqueles que abraçavam a fé na Trindade, também Una.

Conclusão

O Concílio Vaticano II é um marco fulcral na compreensão da Igreja em sua relação com o mundo na pós-modernidade. Especialmente a

Constituição Pastoral *Gaudium et spes* assume uma antropologia unitária que concebe o ser humano, corpo e alma, de maneira complexa. O homem (e a mulher) a serem salvos é o ser humano todo, enquanto sujeito social, cultural, político e religioso. À imagem do Cristo, a salvação abarca toda a realidade humana.

Entretanto as formulações do Concílio, como toda ação humana, não estão livres dos condicionamentos históricos de seu tempo. Por isto, mesmo que uma antropologia unitária seja afirmada, o princípio da *cura animarum* ainda direciona boa parte das reflexões. Analisando os 16 documentos do Vaticano II a partir da categoria de alimentos para o corpo e a alma verificou-se que há muitos elementos apontados como alimentos para a alma, alguns clássicos como a Eucaristia, a Sagrada Escritura, a Tradição e mesmo a ação do próprio Magistério. Ao contrário, não encontramos claramente descrito nos documentos quais seriam os alimentos para o corpo.

Um caminho para salvaguardar a unidade do ser humano afirmado na *Gaudium et spes* foi encontrado ao verificar que ao longo do extenso ensino do Vaticano II há também passagens que falam em alimentar o ser humano todo, sem a divisão entre corpo e alma. Estas passagens apontam como também a Eucaristia ou a Sagrada Escritura colabora para o bem do ser todo, e não somente da alma. Esta visão unitária do ser humano termina por gerar também a unidade entre Criador e criatura e entre os seres entre si.

Ao fim deste breve estudo dos documentos conciliares constata-se a dificuldade de dar resposta ao problema da unidade do ser humano e da relação entre corpo e alma. Permanece o desafio da "restauração da unidade". Espera-se que este trabalho colabore numa maior discussão a respeito de como os elementos diretamente ligados à fé, sejam eles de cunho sacramental ou não, podem auxiliar no bem corporal e espiritual dos homens e mulheres de nosso tempo.

Siglas

AA = Decreto *Apostolicam actuositatem*

AG = Decreto *Ad gentes*

CD = Decreto *Christus dominus*

DV = Constituição Dogmática *Dei verbum*

GE = Declaração *Gravissimum educationis*

GS = Constituição Pastoral *Gaudium et spes*

IM = Decreto *Inter mirifica*

LG = Constituição Dogmática *Lumen gentium*

OT = Decreto *Optatam totius*
PC = Decreto *Perfectae caritatis*
PO = Decreto *Presbyterorum ordinis*
SC = Constituição Conciliar *Sacrosanctum concilium*
UR = Decreto *Unitatis redintegratio*

Referências

ARISTOTELES. *Obras*. Madrid: Aguilar, 1967, p. 823-26. .

BRIGHENTI, Agenor. Da salvação da alma à salvação da pessoa inteira (Em que o Vaticano II mudou a Igreja – 6). *Amerindia Continental*, 2019. Disponível em: <<http://www.amerindiaenlared.org/contenido/12183/da-salvacao-da-alma-a-salvacao-da-pessoa-inteira-em-que-o-vaticano-ii-mudou-a-igreja-6-/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

COELHO, Renato Arnellas. Para uma correta compreensão do homem, composto de corpo, alma e espírito. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 10, n. 17, p. 84-93, jul. 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/reveleteo/article/view/28584>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PAULO VI. *Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. *Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html>. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. *Declaração Nostra Aetate sobre a Igreja e as Religiões não-cristãs*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html>. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. *Declaração Dignitatis Humanae sobre a Liberdade Religiosa*. Disponível em: <
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html>. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. *Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja*. Disponível em: <
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Presbyterorum Ordinis sobre o ministério e a vida dos sacerdotes*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Optatam Totius sobre a formação sacerdotal*. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents

ts/vat-ii_decree_19651028_optatam-totius_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Perfectae Caritatis sobre a conveniente renovação da vida religiosa*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Christus Múnus sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Unitatis Redintegratio sobre o ecumenismo*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Orientalium Ecclesiarum sobre as Igrejas Orientais Católicas*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_orientalium-ecclesiarum_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. *Decreto Inter Mirifica sobre os meios de comunicação social*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.